

O PAPEL DO PROFESSOR DIANTE DO *BULLYING* NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

THE TEACHER'S ROLE BEFORE BULLYING IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL

ADRYELLE PEREIRA DOS SANTOS¹; DJHEIME BRAGA BARROSO²; LETÍCIA GODINHO DE SANTANA³; POLIANA SILVA DE ALMEIDA GOMES DUTRA⁴; LUCIANE SILVA DE SOUZA⁵

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar o papel do professor em situação de *bullying* nos anos iniciais do ensino fundamental. Foram analisadas algumas obras, e posições de alguns autores, como Fante (2005) e Santos (2007) falando sobre esta temática. O estudo descritivo é dirigido a duas escolas da rede municipal da cidade de Goianira, Goiás. O objetivo é analisar as estratégias utilizadas pelos professores para combater o *bullying*, pesquisar quais os desafios enfrentados pelos docentes diante do *bullying*, e tratar da relação família, bullying e escola. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa, em que realizamos uma pesquisa de campo. A fim de analisar como a escola e os professores pode realizar intervenções em situações de *bullying* nos anos iniciais do ensino fundamental, conhecendo mais a fundo as experiências de professores e alunos dentro das salas de aula, diante do *bullying*. Com o final deste estudo, percebemos que medidas urgentes devem ser tomadas com o intuito de intervir e proteger esses alunos dentro e fora das instituições de ensino. A pesquisa pretendeu contribuir, para mostrar que a escola e o professor têm papéis importantíssimos no combate ao *bullying*, dentro das instituições de ensino. Conscientizando os alunos sobre esses aspectos e contribuindo para o desenvolvimento ético, empático e social de cada indivíduo.

Palavras-chave: Bullying. Escola. Professor. Educação.

ABSTRACT

This article aims to analyze the teacher's role in bullying situations in the early years of elementary school. Some works and positions of some authors, such as Fante (2005) and Santos (2007) talking about this theme were analyzed. The descriptive study is directed to two schools in the municipal network of the city of Goianira, Goiás. The objective is to analyze the strategies used by the teachers to combat bullying, to research what challenges teachers face when faced with bullying, and to address the relationship between family, bullying, and school. The methodology used was qualitative research, in which we conducted a field survey. In order to analyze how the school and the teachers can make interventions in bullying situations in the early years of elementary school, knowing more deeply the experiences of teachers and students in the classroom, in the face of bullying. At the end of this study, we realized that urgent measures must be taken in order to intervene and protect these students inside and outside the educational institutions. By making students aware of these aspects and contributing to the ethical, empathetic, and social development of each individual.

Keywords: Bullying. School. Teacher. Education.

¹ Adryelle Pereira dos Santos. Curso de Pedagogia. E-mail: adryelledry53@gmail.com

² Djheime Braga Barroso. Curso de Pedagogia. E-mail: djheimebragalinda@gmail.com

³ Letícia Godinho de Santana. Curso de Pedagogia. E-mail: lleticia.gds@gmail.com

⁴ Poliana Silva de Almeida Gomes Dutra. Curso de Pedagogia. E-mail: polianasilvadealmeida@gmail.com

⁵ Professora orientadora. Doutora em Educação. Mestra em Letras e Linguística. Graduada em Pedagogia, pela Alfa/SP. Graduada em Letras, pela UFG. Graduada em Direito, pela Fasam. Professora Universitária desde 2003. E-mail: profalucianesouza@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Conforme a legislação educacional brasileira, um dos principais objetivos da escola é cultivar a formação integral dos alunos. Portanto, deve-se permitir que os alunos vivam pacificamente em sociedade. No ambiente escolar, encontram-se crianças com as mais diversas experiências sociais, culturais e econômicas. Embora as pessoas tenham uma certa compreensão da importância da tolerância e do respeito pelos outros, neste ambiente, ainda existe uma manifestação marcante de intolerância: o *bullying*.

A prática do *bullying* se tornou comum no meio escolar, com atitudes agressivas e violentas, tornando-se um problema a ser enfrentado. Essas atitudes ocorrem de formas repetitivas e na maioria das vezes sem motivos nenhum, ou por motivos banais.

O presente trabalho tem o como objetivo analisar como os professores lidam com o *bullying* nos anos iniciais do ensino fundamental. Observando as estratégias utilizadas pelos professores para combaterem o *bullying* em sala de aula e pesquisando quais os desafios enfrentados pelos docentes diante deste problema.

Para muitos, o *bullying* não passa de uma brincadeira na sala de aula. No entanto, ele pode gerar traumas psicológicos e sequelas para a vida inteira. Sendo assim, quais condutas devem ser tomadas pelos professores, afim de solucionar este problema em sala de aula?

Os educadores não podem ignorar as manifestações de violência, seja na sala de aula ou fora dela. A humilhação e os ataques contra a dignidade humana não podem ser confundidos com brincadeiras. O que caracteriza o *bullying* é a opressão. Não negligenciar as situações de agressão é fundamental para a superação deste problema.

Deste o modo a metodologia utilizada foi a de pesquisa qualitativa, onde um estudo de campo foi realizado, afim de coletar dados e experiências, vividas diariamente pelos professores nas escolas, diante do *bullying*.

A justificativa para tal pesquisa se dá pois, é entendido que o ambiente escolar é mais propício para resolver problemas de diferença, tolerância, respeito, etc., pois ele reúne crianças e pessoas com rica diversidade cultural. A escola é um local para aprender e formar pessoas com consciência crítica que podem questionar a sua participação em sociedade. Afinal, é neste ambiente que os indivíduos se desenvolvem para lidarem com a vida adulta futuramente.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Bullying: conceitos e contexto histórico

O *bullying* é um problema que vem crescendo e sendo discutido mundialmente. Ele é encontrado em qualquer lugar, em diferentes classes sociais, mas, principalmente, no ambiente escolar.

Bullying é a palavra de origem inglesa, adotada em muitos países para definir desejo inconsciente e deliberado de maltratar uma outra pessoa e colocá-la sob tensão; termo que conceitua os comportamentos agressivos e antissociais, utilizado pela literatura psicológica anglo-saxônica nos estudos sobre o problema da violência escolar". (FANTE. 2005, p. 27)

Crianças e adolescentes sofrem bullying diariamente por não enquadrarem nos padrões da sociedade moderna, são agredidos fisicamente e verbalmente, por: serem altos ou baixos, estarem a baixo do peso ou acima do peso, terem dificuldades de aprendizagem, discriminação pelo lugar onde moram, roupas que usam, entre outros fatores.

O fenômeno *bullying* não escolhe classe social ou econômica, escola pública ou privada, ensino fundamental ou médio, área rural ou urbana. Está presente em grupos de crianças e jovens, em escolas de países e culturas diferentes. (CHALITA. 2008, p. 81)

Na Universidade de Bergen, na Noruega, entre os anos de 1978 a 1993, Dan Olweus foi o primeiro a estudar a prática de *bullying*. Ao pesquisar sobre suicídios entre adolescentes, o professor Olweus descobriu que a maioria dos jovens tinham sequelas de ter sofrido algum tipo de ameaças, constrangimentos. Portanto, ele percebeu que era um assunto a ser tratado (SANTOS, 2007).

A partir dessas pesquisas, começou campanhas *antibullying* nas escolas norueguesas. Olweus pesquisou, inicialmente, cerca de 84.000 alunos, 300 a 400 professores e 1000 pais, entre vários períodos de ensino. O fator fundamental para essa pesquisa sobre prevenção do *bullying* foi avaliar a sua ocorrência e sua vivência. Proposto pelo professor Olweus, os estudos noruegueses utilizaram um questionário contendo 25 questões com respostas de múltipla escolha, no qual verificou-se a frequência e quais tipos de agressões ocorriam. Este questionário apurou situações de vitimização, agressão, acontecimentos e situações vivenciadas pela própria criança (SANTOS, 2007).

O *bullying* pode ser caracterizado em oito tipos, podendo ser: físico, escrito, verbal, material, *cyberbullying*, social, moral e psicológico. Geralmente, os alunos agressores foram,

primeiramente, agredidos no ambiente doméstico ou na própria escola e, por conseguinte, transferem seus traumas, passando a agredir outras pessoas.

Desse modo, existem argumentos defendendo que algumas pessoas são afetadas pelo *bullying* porque são fracas; outras não são afetadas por serem mais fortes. Essa negligência de algumas famílias, e às vezes até de profissionais da educação, pode despertar o sentimento de incompetência da vítima e fazê-la acreditar que a culpa é dela e ela não pode se defender.

Nesse sentido, é de extrema importância repensar a formação docente para que os conteúdos e métodos os preparem para atuar nessa nova realidade de violência como um desafio. O questionário de Olweus foi traduzido, adaptado e aplicado em nossa realidade brasileira. O questionário auxiliou na produção de dados sobre os comportamentos, assim facilitando projetos e planejamentos de estratégias para combater o *bullying* na escola.

2.2 Professor diante das situações de bullying

Em sala de aula, a intervenção pedagógica baseia-se em dar suporte para os que sofrem e se posicionar diante das práticas de *bullying*. Porém, devido a alguns problemas no cotidiano escolar (salas superlotadas, excesso de conteúdo, insuficiência de materiais que facilitam a didática nas aulas, etc.) faz com que, muitas vezes, o professor não fique atento a alguns episódios e, conseqüentemente, uma intervenção adequada.

Outro ponto que vale salientar é a falta de esclarecimento sobre o assunto de alguns professores. Tal fato gera, mesmo sem a intenção, uma postura facilitadora das práticas do *bullying*, como: a maneira inapropriada em que o educador chama a atenção do aluno, apelidos e piadas expositivas. Isto ocorre por ainda existir a mentalidade de que o *bullying* é apenas “uma brincadeira”, resultando na naturalização desse tipo de comportamento e, por conseguinte na reprodução dos outros alunos.

A intervenção pedagógica do professor na sala de aula pode suceder de muitos meios para diminuir o *bullying* na escola, alguns são: estar aberto a diálogos, oferecer informações e esclarecimentos acerca da diferença entre brincadeiras e *bullying*, criando uma compreensão das negativas de tais comportamentos nos alunos e priorizando as reflexões que são significativas por possibilitarem a socialização e proporcionar o pensamento crítico.

De maneira geral, os resultados mais satisfatórios têm sido obtidos pelas estratégias articuladas entre toda a comunidade escolar, tanto os professores e escola quanto a família e alunos. (FISHER, 2010 apud CECILIO et al., 2015). Dentro dessa perspectiva, a presença de intervenções no momento quando advém o bullying é fundamental para sua erradicação, visto que, na maioria das vezes, os agressores procuram uma ocasião na qual a vítima esteja desamparada. Assim, torna-se imprescindível que a criança seja assistida à cada lugar e tempo na escola, e que os profissionais que trabalham no ambiente escolar permaneçam sempre vigilantes e alertas.

Quanto aos educadores, construir um vínculo afetivo de confiança com o educando passa a ser a essência para colocar um fim nas práticas de bullying porque, na maioria dos casos, as vítimas sofrem em silêncio (FANTE, 2005). Por conseguinte, quando as vítimas passam a confiar em seus educadores, vendo-os como um suporte, as chances de se abrirem são maiores. E também propicia ao educador a identificação de mudanças nos comportamentos de seus alunos. Podendo, então, descobrir maneiras de intervir na situação, informar aos demais responsáveis e auxiliar as vítimas do bullying.

Portanto, o papel professor diante do bullying deve assumir uma postura de consciência e conhecimento sobre a problemática, buscar estratégias de intervenções pautadas na construção da confiança por meio de um vínculo afetivo, estar articulado com as famílias dos seus alunos e com todos os profissionais que trabalham na escola a fim de garantir um ambiente de apoio uns para com outros, harmônico e seguro para o educando.

2.3 As influências do *bullying* na escola

A escola é um meio onde as diferenças se encontram, porém, é necessário que todos, se sintam respeitados e seguros dentro da mesma. Precisa-se da intervenção da instituição, para a conscientização da prática sobre o *bullying*. Tendo assim preservando a qualidade do ensino de cada indivíduo. De acordo com a Lei N° 13.185, no Artigo 1, parágrafo 1:

No contexto e para os fins desta Lei, considera-se intimidação sistemática (*bullying*) todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo que ocorre sem motivação evidente, praticado por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas (BRASIL, 2015).

Quando o *bullying* é detectado na escola, isso afeta o desempenho escolar do aluno da mesma forma que suas relações sociais estabelecidas em instituições de ensino. O *bullying* pode ser praticado de forma direta ou indireta, e ambos são prejudiciais para a vítima. O direto pode ser caracterizado quando há um comportamento físico agressivo e/ou os praticantes usam de ameaças, extorsão de dinheiro, roubos, apelidos, expressões faciais e gestos que possam incomodar a vítima, "tirar sarro", fazer comentários ou racistas, referindo-se as diferenças do colega, forçar a realização de tarefas servis, estragar os objetos dos colegas (GUARESCHI; SILVA, 2008).

Já o *bullying* indireto é uma espécie de fofoca, desarmonia, indiferença, manipulação de colegas, mentiras, isolamento de certas pessoas, calúnia e discriminação, com o intuito de excluir, para obter certos benefícios, ou manipular a vida social do colega. (GUARESCHI; SILVA, 2008).

Os alunos que sofrem *bullying* perdem o desejo de ir à escola e não conseguem se concentrar no conteúdo exposto. Para a vítima, um ataque prolongado, pode causar sérios transtornos. Portanto, educadores e responsáveis precisam prestar atenção às manifestações de jovens para identificar situações graves e aconselhar as famílias a procurarem tratamento psicológico. As consequências do *bullying* no ambiente escolar afetam todos os participantes. Crianças que sofrem esse tipo de agressão podem ter emoções negativas quando crescem, especialmente, baixa autoestima, e terão sérios problemas interpessoais quando crescerem.

Se a escola não for um espaço de conviver, um espaço de formar o cidadão, o espaço da ética, ela não servirá para nada. Os responsáveis pela escola têm de saber como são formados os grupos de alunos, como funcionam estes grupos e quem são os líderes, visto que estes grupos surgem e se mantêm eminentemente dentro da escola (ARATANGY, 2011, p. 9).

Por isso, a escola tem como responsabilidade a intervenção sobre os atos de *bullying* recorrentes, que se passam na unidade escolar. A escola deve ser um lugar seguro e acolhedor para todos. Mas para que isso aconteça diversas medidas devem ser tomadas o mais rápido possível.

Para lidar com essa situação, salienta-se que os educadores conversem com alguns membros da classe para entender o que está acontecendo e realizarem atividades educativas para evitar que novos incidentes de *bullying* aconteçam. Os autores da agressão também precisam ser punidos para entenderem a gravidade da situação.

2.4 Escola, família e *bullying*

O *bullying* na escola está diretamente ligado à relação que a família tem com aluno em casa. Mas não é só quando se tem uma mãe ou um pai que é abusivo. Além disso, a forma como o aluno se comporta em casa, certamente, afeta-o na escola. Quando esses dois fatores forem relevantes, o abuso físico e mental sofrido em casa, aliado à falta de pais presentes e autoritários, seguramente, agravam os problemas da criança no ambiente escolar.

Por isso, é fundamental que os pais aprendam a se comunicar com seus filhos de forma colaborativa e simpática para que estes não transmitam agressividade e violência em outros ambientes. Nessa idade, os alunos se mostram mais agressivos e desobedientes. Isso acaba colaborando para que ocorram mais casos de *bullying* nas escolas. Por este motivo, é preciso que os alunos tenham toda a orientação necessária, tanto na escola quanto em casa, para que este tipo de problema seja evitado em todos os ambientes.

Enquanto crianças, o *bullying* ocorre entre alunos pertencentes a mesma turma de 1º ano ao 5º ano do ensino fundamental. Este tipo de comportamento pode não ser observado facilmente, pois ocorre através de “brincadeiras” muito sutis inicialmente. É um comentário sobre o colega aqui e ali, algumas risadas, e comportamentos que podem ir se agravando cada vez mais com o passar do tempo.

Os alunos mais afetados com o *bullying* praticado pelos colegas de classe, geralmente, são as crianças mais tímidas e retraídas, pois elas apresentam um comportamento muito calado e, na maioria dos casos, não expõem toda a violência que estão sofrendo. É de extrema importância que os pais, juntamente com a escola, percebam o que está diferente no comportamento do aluno, se ele está retrocedendo na aprendizagem, não querendo frequentar mais a escola, se está chegando ou indo embora machucado ou com seu material escolar danificado, por exemplo.

Portanto, estes acontecimentos que acabam passando despercebidos pelos adultos podem ajudar a salvar a criança que está sofrendo *bullying* e também a criança que está praticando. Atualmente, esse assunto está muito banalizado, mas é de extrema importância que, cada vez mais, novas atitudes sejam tomadas para que isso não aconteça, pois não é normal uma criança querer machucar a outra, ao ponto que isso se torne uma tragédia.

A palavra insegurança rodeia o *bullying* de todos os lados, tanto de quem pratica quanto de quem sofre. Se o aluno está inserido em um ambiente onde ele não se sente seguro, logo procurará formas de se defender, muitas vezes, com agressividade e intolerância.

3. METODOLOGIA

A realização desse estudo comporta uma pesquisa de campo, na qual propõe uma interação dos dados obtidos. Refere-se a um estudo descritivo e exploratório, que realizou uma pesquisa com abordagem qualitativa, visando obter uma coleta de dados através de entrevistas com questionários elaborados para este fim.

Os sujeitos das pesquisas são professores dos anos iniciais do ensino fundamental, incluindo um professor de educação física, são professores de duas escolas municipais localizadas na cidade de Goianira, Goiás. A aplicação do questionário ocorreu na primeira quinzena de novembro de 2021.

Participaram desse estudo, dez professores da rede municipal. São professores do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, onde cada um tem a sua vivência dentro e fora da sala de aula, e mais proximidade com os alunos. As escolas são localizadas em regiões humildes na cidade de Goianira, os professores relataram que suas vivências nas escolas são divergentes de outras escolas, os alunos das escolas pesquisadas precisam-se mais de apoio da equipe escolar.

O estudo trata-se de uma revisão de literatura respaldada em uma pesquisa de campo, realizadas em duas escolas. Os questionários utilizados é composto por seis questões dissertativas, e tiveram como finalidade de analisar o ponto de vista dos professores sobre o *bullying* no ensino fundamental, sua recorrência e sua frequência. Também foram consultadas outras fontes de informações, tais como obras especializadas, sites da internet, livros, publicação de artigos, entre outros.

A realização desse estudo, comporta não só a abordagem teórica, mas também uma abordagem de campo, visando encontrar dados que satisfaça a compreensão do fenômeno *bullying* em um contexto específico. Tais instrumentos após serem respondidos pelos professores foram avaliados, houve então uma análise comparativa e tabulação dos dados obtidos.

A presente pesquisa traz como objetivo do estudo a conscientização do *bullying* nos anos iniciais do ensino fundamental. Entretanto, visa a compreensão para explicar a importância de combater *bullying* na sociedade moderna, retratando alguns casos. Na pesquisa, contém aspectos teóricos, contexto científico, metodológicos e práticos.

A pesquisa inicia-se explorando a visão geral, buscando informações diretamente com o meio pesquisado; ela requer um encontro direto, em que o pesquisador vai ao encontro onde o fenômeno ocorre.

O estudo de campo apresenta algumas vantagens em relação principalmente os levantamentos. Como é desenvolvido no próprio local em que ocorrem os fenômenos, seus resultados costumam ser mais fidedignos. Como não requer equipamentos

especiais para a coleta de dados, tende a ser bem mais econômico. E como pesquisador apresenta nível maior de participação, torna-se maior a probabilidade de os sujeitos oferecerem respostas mais confiáveis. (GIL, 2008, p. 53).

Conforme no parágrafo supracitado, o estudo de campo tem mais proximidade com o assunto a ser pesquisado, assim podendo observar as atividades do objeto estudado de forma mais espontânea.

Seguidamente, as informações obtidas serão estudadas e interpretadas, de acordo com a fundamentação teórica, com o objetivo de alcançar uma explicação para o caso levantado. Com isso, a pesquisa se torna mais confiável.

A pesquisa é baseada em artigos sobre teorias publicadas. Por isso, é crucial que pesquisadores se apropriem devidamente no campo da leitura do conhecimento e sistematizam todo o campo e no material que está sendo analisado. Ao realizar pesquisas bibliográficas, o pesquisador deve ler, refletir e escrever o que está pesquisando e se dedicar à pesquisa reconstruindo a teoria e aperfeiçoando a fundamentação teórica (GIL, 2008).

Em todas as pesquisas científicas, é importante fornecer base teórica ou revisões bibliográficas. Explicar em detalhes em uma pesquisa de trabalhos científicos publicados serve para os pesquisadores adquirirem conhecimento teórico. Eles usam a pesquisa da literatura para fazer coleta informações relacionadas à pesquisa e construção científico. Portanto, na pesquisa científica, a pesquisa bibliográfica é ajuda na coleta desenvolvimento de pesquisas, elaboração de tópicos e revisão bibliográfica ou quadro teórico.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Questionário realizado com os professores

O questionário aplicado na pesquisa, foi respondido por 10 (dez) professores atuantes nos anos iniciais do ensino fundamental. A pesquisa e o questionário foram realizados em duas escolas municipais, na cidade de Goianira – Go.

Com a finalidade de compreender o ponto de vista dos professores sobre o *bullying* no ambiente escolar, como lidam e de que formas agem para combater essa violência. Através das respostas obtidas, pode-se compreender quais são as maiores dificuldades dos docentes no enfrentamento do *bullying*.

Tabela 1 – Primeira pergunta

Questão 1 – Qual o maior desafio, enfrentado por você em sala de aula envolvendo o bullying?

Resposta do Professor 1 – Fazer com que a criança que está sofrendo bullying sinta confiança em pedir ajuda.
Resposta do Professor 2 – Às vezes, ataques físicos, insultos pessoais, apelidos, ameaças, isolamento social, etc.
Resposta do Professor 3 – É fazê-los entender que apelidos, muitas vezes, ofendem, prejudicam o outro, pois se compreendessem o quanto é ruim, não fariam.
Resposta do Professor 4 – O maior desafio é com crianças que não conseguem desenvolver atividades práticas, geralmente, pela mobilidade reduzida, ocasionada pelo excesso de peso.
Resposta do Professor 5 – Abordar o assunto e fazê-los perceber que o respeito ao próximo deve ser compartilhado diariamente. Não é uma tarefa fácil, mas deve ser feita pelo professor sempre.
Resposta do Professor 6 – As distrações também são um problema frequente em sala de aula.
Resposta do Professor 7 – Felizmente, não enfrentei nenhum desafio extremo envolvendo o bullying. Somente identifiquei brincadeiras de mau gosto e fiz a intervenção imediata.
Resposta do Professor 8 – O maior desafio enfrentado em sala de aula é sanar essa prática, pois prejudica todos os envolvidos presentes no ambiente.
Resposta do Professor 9 – Meu maior desafio é conscientizar as crianças acerca dos malefícios do tema em questão, visto que muitas dessas atitudes são enraizadas e alimentadas no seio familiar.
Resposta do Professor 10 – Refletir com os alunos e fazê-los perceber a necessidade do respeito ao próximo no ambiente social compartilhado diariamente.

Fonte: Pesquisadores (2021).

Diante das questões levantadas com os professores, foi possível perceber que um dos maiores desafios encontrados pelos profissionais é fazer com que as vítimas do bullying se sintam confortáveis em relatar as agressões. Os professores descreveram que, normalmente, as vítimas sofrem mudança de comportamento e seu desempenho escolar é bastante prejudicado.

Assim, os alunos compreendem a gravidade desse tipo de comportamento e os danos que essas práticas podem causar ao próximo. Vale ressaltar que é preciso um olhar atento dos professores e toda a equipe escolar para detectar o problema e enfrenta-lo da melhor maneira possível.

Tabela 2 – Segunda pergunta

Questão 2 – A mudança no comportamento dos alunos pode estar diretamente ligada ao *bullying*? Justifique.

Resposta do Professor 1 – Sim, pois, quando a criança não consegue se defender ou pedir ajuda, pode acabar mudando seu comportamento.
Resposta do Professor 2 - Sim, muitas vezes, são jovens que passam por problemas psicológicos ou sofrem agressões no ambiente familiar ou na própria escola e tentam transferir seus traumas por meio da agressividade contra os outros.
Resposta do Professor 3 – Sim, pois o aluno que sofre bullying passa a ficar menos sociável, mais calado ou até mesmo agressivo, rebelde.
Resposta do Professor 4 – Vários fatores podem interferir no comportamento dos alunos, como problemas familiares e saúde. E o bullying, com certeza, é um agravante por ser um fator deprimente e depressivo.
Resposta do Professor 5 – Sim, quando o mesmo recebe ameaças, causa medo e retração.
Resposta do Professor 6 – Sim, o aluno que sofre bullying perde a vontade de ir à escola e não consegue se concentrar nos conteúdos expostos. Por isso, muda seu comportamento.
Resposta do Professor 7 – Sim, pois o bullying afeta a personalidade e o comportamento do aluno que enfrenta essa violência escolar. Uma das mudanças é se isolar de todos os colegas e professores.

Resposta do Professor 8 – Sim, pois, diante de situações nas quais passam por momentos de violência, intimidação ou qualquer tipo de humilhação de forma constante, a tendência é que ocorra mudanças no comportamento.
Resposta do Professor 9 – Sim, muitas crianças transformam totalmente seu comportamento devido ao bullying. Algumas tornam-se retraídas, outras agressivas.
Resposta do Professor 10 – Sim, quando este é velado ou acompanhado de ameaças, causa medo e retração do aluno, com demonstração de medo e insegurança.

Fonte: Pesquisadores (2021).

Em relação às respostas obtidas através do questionário, os professores enfatizam que, quando o aluno é vítima de algum tipo de *bullying*, ele tem bruscas mudanças comportamentais, seu rendimento escolar fica prejudicado. O aluno passa a faltar às aulas constantemente, se isola e apresenta até casos de depressão.

Diante das mudanças comportamentais dos alunos, cabe aos professores e equipe escolar um entendimento mais aprofundado a respeito das diversificadas formas que o *bullying* pode ocorrer dentro da escola, qualquer tipo de “brincadeira” ou comportamento que envergonhe ou exponha qualquer aluno, deve ser combatido com o intuito de combater esse mal dentro das escolas.

Tabela 3 – Terceira pergunta

Questão 3 – Como identificar um caso de bullying logo no início?

Resposta do Professor 1 – Se o professor conhece bem sua turma, qualquer mudança que ocorrer com seus alunos será notada, inclusive casos de bullying.
Resposta do Professor 2 – É necessário estarmos atentos para evitar os casos e resolver a situação, conscientizando os agressores e auxiliando as vítimas.
Resposta do Professor 3 – Através de brincadeiras, piadas desagradáveis.
Resposta do Professor 4 – É necessário a atenção as pequenas mudanças de comportamento e relacionamento interpessoal entre os alunos.
Resposta do Professor 5 – Na mudança de comportamento.
Resposta do Professor 6 – Os principais sintomas são desinteresse pela escola, isolamento dos amigos, material escolar e uniforme estragados, e queda no desempenho escolar.
Resposta do Professor 7 – É possível identificar através do comportamento dos alunos em sala de aula, como brincadeiras maldosas, apelidos, risadas frequentes direcionadas a um colega, exclusão, dentre outros aspectos.
Resposta do Professor 8 – Prestar bastante atenção aos atos de violência que são realizados de forma repetitiva e tentar resolver a situação logo no início, evitando assim que a situação se agrave.
Resposta do Professor 9 – Ao notar qualquer tipo de mudança no comportamento da criança, deve-se procurar conversar e observar.
Resposta do Professor 10 – Normalmente pela mudança, de comportamento ficando mais retraído e inseguro.

Fonte: Pesquisadores (2021).

A identificação do *bullying* logo no início, conforme as respostas obtidas, pode ser feita através da observação dos professores como, por exemplo: brincadeiras em que as características físicas da criança são o alvo das piadas, pequenos atos de violência física,

exclusão. A mudança de comportamento do aluno também é um fator observável.

Todas essas atitudes devem ser notadas pelos profissionais e tratadas no início, antes que o problema cresça. É necessário que atitudes de combate ao *bullying* sejam tomadas antes que o problema cresça e a agressão não seja perpetuada causando transtornos e prejuízos nas vidas das vítimas, para isso, o trabalho de conscientização com os alunos se torna algo imprescindível.

Tabela 4 – Quarta pergunta

Questão 4 – Quando um aluno é agredido em sala de aula pelos outros colegas, qual a primeira decisão a ser tomada?

Resposta do Professor 1 – Dependendo do grau da agressão, você pode tirá-lo da sala para tentar acalmá-lo ou até mesmo sair em defesa dele perante a turma. O que jamais pode acontecer é fingir que não aconteceu nada.
Resposta do Professor 2 – Às vezes, punições aos agressores são necessárias, quando extrapolam qualquer limite razoável, também pelo diálogo e conscientização.
Resposta do Professor 3 – Explicar para esse aluno, juntamente com os outros, que esse tipo de ação é inacreditável e que merece uma punição, se por ventura, continuar.
Resposta do Professor 4 – Primeiro, identificar o real agressor ou agressores; depois, fazer um trabalho de conscientização com os envolvidos no caso.
Resposta do Professor 5 – Conversar sobre o ocorrido e punir de maneira adequada.
Resposta do Professor 6 – A primeira ação deve ser mostrada aos alunos envolvidos que a escola não tolera determinado tipo de conduta, deve ser tolerante ao diferente e do respeito por todos.
Resposta do Professor 7 – É importante fazer a intervenção imediata, conversar com os envolvidos e mostrar que esse tipo de ação e conduta não é tolerada e orientar a importância do respeito com todos.
Resposta do Professor 8 – Primeiramente, tentar de forma pacífica, por meio do diálogo, convencer os envolvidos que nada se resolve com agressão e violência.
Resposta do Professor 9 – A primeira decisão é sempre utilizar o diálogo.
Resposta do Professor 10 – Refletir sobre o comportamento inadequado e encontrar a punição mais adequada ao agressor.

Fonte: Pesquisadores (2021).

Quando um aluno é agredido em sala de aula, a maioria dos docentes concorda que o deve haver uma intervenção de forma imediata. E o diálogo e a conscientização acerca do bullying são primordiais na intervenção deste tipo de conflito.

Deve-se pensar em um trabalho multidisciplinar em alguns casos, onde as ocorrências de bullying são frequentes, o desenvolvimento de ações ao combate a esse tipo de violência pode envolver outros profissionais, como psicólogos e assistentes sociais.

Tabela 5 – Quinta pergunta

Questão 5 – A presença de um psicólogo(a) na escola ajuda a combater/diminuir os casos de *bullying*

na instituição?

Resposta do Professor 1 – Acredito que sim. Se todas as crianças tivessem um acompanhamento psicológico, os casos de bullying poderiam diminuir.
Resposta do Professor 2 – Sim. Antes da pandemia era feito um trabalho em grupo, com palestras, vídeos direcionados pela psicóloga do município.
Resposta do Professor 3 – Com certeza, pois o psicólogo mostra exemplos de casos diversos na nossa sociedade e alerta sobre o quanto é destruidora a prática do bullying.
Resposta do Professor 4 – Com certeza, toda ajuda é bem-vinda, mas estamos falando de algo que não presenciei em minha atuação docente. Mas é algo que precisa ser contínuo, não somente palestras esporádicas.
Resposta do Professor 5 – Sim, é de grande importância a atuação deste profissional na instituição.
Resposta do Professor 6 – Sim, a psicóloga escolar adota medidas específicas em cada realidade onde acontece e torna o fenômeno como algo que engloba os aspectos sociais, familiares, escolares e individuais.
Resposta do Professor 7 – Sim, pois o psicólogo com sua formação possui uma facilidade maior em lidar com casos envolvendo o bullying. Pode estimular os alunos a informar os casos, conversar e escutar atentamente cada um, etc.
Resposta do Professor 8 – A presença de um psicólogo na escola ajuda bastante, pois ele conhece meios e estratégias para intervir nas situações de bullying.
Resposta do Professor 9 – Sim, pois este profissional está preparado para situações como o bullying.
Resposta do Professor 10 – Sim, desde que o acompanhamento aos alunos seja regular e próximo.

Fonte: Pesquisadores (2021).

Os professores foram unânimes, quando questionados sobre a relevância de um psicólogo na escola para realizar atendimento aos alunos que sofrem tal violência. E a parceria entre a família e a escola é de suma importância para a diminuição dos casos.

A participação da família se torna muito relevante, quando o assunto é *bullying*, pois, muitas vezes a família também deve ser conscientizada da gravidade desse problema, até por questões familiares e/ou culturais, esse tipo de violência é perpetuado no seio da família. É comum ter alguns comentários de que *bullying* não existe, que são pessoas fracas que não sabem enfrentar a violência, e esse tipo de pensamento deve ser combatido, as pessoas precisam ser conscientizadas sobre o *bullying* e compreender que a prática pode afetar a vida das pessoas da maneira mais negativa possível.

Tabela 6 – Sexta pergunta

Questão 6 – Como a família e a escola podem intervir nesses casos de *bullying*?

Resposta do Professor 1 – É importante que tanto a família como a escola procurem ajudar as crianças que sofrem com o bullying, como também as crianças que praticam o bullying.
Resposta do Professor 2 – É necessário que as famílias se unam com os profissionais da educação para que todos possam trabalhar na conscientização de seus filhos e no apoio emocional de que as vítimas necessitam.
Resposta do Professor 3 – Escola e família devem ser parceiras colocando o aluno para refletir sobre seus atos, e em relação aos alunos vitimizados, ensiná-los como responder, como se defender.

Resposta do Professor 4 – A escola pode fazer um trabalho de conscientização com as crianças e também com a família sobre respeito ao próximo e as diferenças, exaltando os riscos e consequências de determinadas atitudes.
Resposta do Professor 5 – Serem parceiras, discutir e elaborar estratégias que valorizam o respeito ao próximo.
Resposta do Professor 6 – Afinal, os pais precisam atuar em conjunto com as instituições para que os filhos se conscientizem do problema e, por meio do diálogo, consigam encontrar uma solução adequada.
Resposta do Professor 7 – A família e a escola devem trabalhar juntas para combater as práticas de bullying. Estimulando as crianças a respeitar o próximo, fazendo a criança se colocar no lugar do colega e imaginar como ela se sente, etc.
Resposta do Professor 8 – Família e escola devem sempre estabelecer uma parceria de comunicação, orientações e sempre que for preciso fazer intervenções para sanar ações de agressão, violência ou qualquer forma de intimidação.
Resposta do Professor 9 – Em casos de bullying, a família e a escola devem estar unidas pois ele deve ser combinado em todos os ambientes (escolar, familiar e social).
Resposta do Professor 10 – A partir de uma parceria de exemplos e discursos que valorize o respeito ao próximo em todos os ambientes sociais.

Fonte: Pesquisadores (2021).

Percebe-se que a violência ligada às características físicas dos alunos é a mais praticada no ambiente escolar, conforme a maioria das respostas obtidas. Os professores ainda encontram algumas dificuldades ao tratar do bullying, visto que, tal prática pode ser fomentada e praticada no seio familiar (questões culturais do aluno).

Desse modo, a família é importante na prevenção da violência na vida das crianças, pois é a principal referência para o desenvolvimento comportamental das crianças e é responsável por transmitir às crianças os valores morais e o respeito ao conceito inicial de melhor interação com o grupo. Ainda conforme as informações obtidas, a família e escola devem sempre estar em consonância quanto ao desenvolvimento das crianças. E isso envolve, além do desempenho escolar, a formação do ser social, o desenvolvimento de atitudes de respeito e empatia pelo próximo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desse estudo foi possível observar que o tema *bullying* é conhecido pela maioria dos alunos e professores. Podemos perceber que a prática do *bullying* é um fato comum no ambiente escolar e que ainda é um assunto escasso com os alunos, analisando também sem alternativas e soluções para esse fenômeno. O *bullying* não pode ser tratado como uma ação comum nas escolas, a cada dia vem crescendo um aumento considerável de casos graves de *bullying* que acontecem dentro e fora das instituições.

O objetivo principal dessa pesquisa foi analisar o papel do professor sobre as causas e consequências do bullying existentes no meio escolar do aluno. Segundo as observações dos professores que participaram dessa pesquisa, um dos maiores desafios enfrentados pelos mesmos são fazer com que as crianças entendam dos malefícios do tema em questão, fazê-los entender que apelidos, muitas vezes, ofendem, prejudicam o outro, visto que muitas dessas atitudes são enraizadas e alimentadas no seio familiar.

Portanto, o professor tem um papel fundamental no meio social do aluno, sendo um lugar onde se encontra diversas culturas e diferenças, é um meio propício a conflitos. Entretanto, frente a essa situação é necessário a conscientização sobre os aspectos do *bullying*, esclarecendo os danos físicos e morais que podem causar as vítimas dessa prática.

A sociedade precisa-se perceber a necessidade de se atentar ao objetivo que é formar cidadãos empáticos, onde se tenha o foco do desenvolvimento de indivíduos étnicos, solidários, e que respeitem as diferenças existentes, a individualidade de cada um, e que aprendam a viver sem nenhum tipo de preconceitos.

Percebe-se da importância que a escola e o professor têm da conscientização do *bullying* dentro do contexto escolar. Não só o meio escolar, mas como a família tem um papel fundamental para ser combatente a esse mal, é a família que transmite os primeiros ensinamentos. É preciso haver parceria entre escola e família, para que juntos possam trabalhar para banir esse mal do meio social e escolar. Frente a isso, é importante que todos tenham consciência que as atitudes vivenciadas hoje, influencia na formação de nossa sociedade amanhã.

6. REFERÊNCIAS

ARATANGY, Lídia. **Documentário Educação: Não me bully também**. TV Novo Tempo, 2011.

BRASIL. Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015. **Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying)**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano CLII 213, p. 1, 9 nov. 2015. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/13185.htm > Acesso em: 27 de novembro de 2021.

CECILIO, Sálua; OLIVEIRA, Wanderlei Abadio de; PEREIRA, Beatriz Oliveira; SILVA, Jorge Luiz da; SILVA, Marta Angélica Iossi da. **Estudo exploratório sobre as concepções e estratégias de intervenção de professores em face do bullying escolar**. Revista Psicologia: Teoria e Prática, p. 189-199. São Paulo, 2015. Disponível em:

<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/40210/1/6123-35740-1-PB.pdf>. Acesso: 06, setembro de 2021.

CHALITA, Gabriel. **Pedagogia da amizade-bullying: o sofrimento das vítimas e dos agressores**. São Paulo: Gente, 2008.

FANTE, C. **Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. Campinas, SP: Verus Editora, 2005.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 13. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008.

GUARESCHI, P. A; SILVA, M. R. **Bullying: mais sério do que se imagina**. Porto Alegre. Edipucrs, 2008.

SANTOS, L. P. R. **O papel do professor durante o bullying na sala de aula**. Monografia, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2007.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO

Eu Letícia Godinho de Santana RA 35762

Declaro, com o aval de todos os componentes do grupo a:

AUTORIZAÇÃO

NÃO AUTORIZAÇÃO

Da submissão e eventual publicação na íntegra e/ou em partes no Repositório Institucional da Faculdade Unida de Campinas – FACUNICAMPS e da Revista Científica da FacUnicamps, do artigo intitulado: A intervenção da vida nos casos de bullying nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

De autoria única e exclusivamente dos participantes do grupo constado em Ata com supervisão e orientação do (a) Prof. (a): Luciane Silva de Souza

O presente artigo apresenta dados validos e exclui-se de plágio.

Curso: Pedagogia. Modalidade afim Artigo

Letícia Godinho de Santana

Assinatura do representante do grupo

Assinatura do Orientador (a):

Obs: O aval do orientador poderá ser representado pelo envio desta declaração pelo email pessoal do mesmo.

Goiânia, 29 de novembro de 2021